

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 18000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 18125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL. 18500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 30 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

COLONIAS

Trata-se de dar uma administração especial e regular aos territorios que a conferencia de Berlim nos sancionou. Não apreciaremos o projecto que o sr. ministro da marinha apresentou ás camaras sobre o novo districto do Congo, porque alem de o não conhecermos bem por emquanto, é possível que sãa mutilado do seio das commissões. Todavia, se por um lado duvidamos da obra do sr. Pinheiro Chagas, que tem demonstrado evidentemente a sua ineptia politica e dado provas categoricas d'um favoritismo escandaloso pelos seus apaniguados na gerencia dos negocios publicos, não podemos por outro lado deixar de manifestar o nosso desejo ardente de que se principie a trabalhar energeticamente desde já na reorganisação e no levantamento das colonias portuguezas. Aproveitèmo-nos da espectativa um pouco benevolente, em que parte da Europa ficou para conosco depois da conferencia de Berlim, para entrarmos decididamente no caminho da nossa regeneração colonial. Que se lembrem os homens que estão nas eminencias do poder de que o instante é grave e supremo:— ou nos decidimos de vez a acompanhar o mundo trabalhador e honesto, ou ficamos irremediavelmente perdidos se continuamos na vida de mandrice, desavergonhamentos, immoralidades e corrupções que tem sido a norma do constitucionalismo.

Haverá talvez ingenuidade da nossa parte em pedir á monarchia que trilhe uma estrada mais direita do que tem trilhado até hoje; mas não ha falta de patriotismo. Nós bem sabemos que o favoritismo, a desigualdade, o desleixo, a corrupção são vicios iniciais das monarchias. Entretanto é certo, que a não ser a monarchia hespanhola, nenhuma outra chegou ainda na Europa a tamanha degradação e baixaza como a monarchia portugueza. Nos regimens estrangeiros, nos regi-

mens realengos como o nosso, não é raro ver-se um acto de patriotismo, uma medida nacional de arrojo e força, que mereça o respeito de todos. A par de muitas miserias, lá apparece de quando em quando uma tentativa generosa que se torna uma obra de facto. Em Portugal, nunca. E' sempre a politica de compadrice, de corrilho, a assignalar e dirigi todos os projectos e leis. Obedece tudo a interesses pessoais; os amigos sobrepujam a nação.

Pois socegum um pouco na vertigem que os arrasta. Accusam-nos, esses delapidadores da honra e da fazenda do paiz, accusam-nos a nós os republicanos, de opposição à outrance por ambição, systema e despeito. Não tem base para taes accusações, porque ninguem lhes conhece nem conheceu em qualquer occasião uma medida rasgada de interesse nacional. Empreendam-n'a, façam-n'a e apontem-nos depois ás iras do paiz se estivermos contra ella, que d'esse modo só elles é que ganham, só nós é que perdemos.

Opposição à outrance, não. Não a encontrareis no partido republicano, estamos certos; pelo menos não a encontrareis da nossa parte. Este humilde jornal de provincia tem a independencia bastante para estigmatizar os erros dos seus correligionarios e para applaudir as acções meritorias dos seus adversarios. Os principios democraticos ganham, não perdem com isso. A vantagem do nosso regimen está de sobejo provada pelas excellencias dos nossos principios, sem que sejamos bons todos os actos administrativos dos nossos homens e maus todos os actos dos vossos. Os vossos tem de se limitar á constituição que é má, que é pessima, mas alguma cousa poderiam fazer dentro d'ella se não estivessem corruptos. Resolvam-se a fazê-la, e terão os nossos louvores.

No domingo declarámo-nos pelos melhoramentos do porto de Lisboa; hoje, pelo mesmo motivo, declaramo-nos pelo engrandecimento das colonias. Os dirigen-tes monarchicos tem ali um campo vastissimo para expandir a sua capacidade e o seu patriotismo. O nosso dominio colonial

é immenso ainda. Se parte d'elle pouco vale, se não vale mesmo nada e só nós accarreta encargos, outra parte, e a maior, pôde ser uma fonte de prosperidades para o continente e a ultima affirmação positiva e pratica da nossa autonomia. Neste ultimo caso está a provincia de Angola, para que os poderes publicos estão legislando. Legislem bem, que terão o apoio unanime do paiz. Lembrem-se de que n'aquella provincia está a base de um grande poderio africano. Lancei-nos os fundamentos e serão benemeritos. Não venham com a allegação ridicula dos estorvos politicos. Não ha estorvos nenhuns para as consciencias patrioticas. A vontade é invencivel quando assenta na lei, na honra, no intento puro e sereno de servir a collectividade.

Ah! mas a vossa consciencia está embotada e então a vossa vontade é uma vontade d'ennuchos. Continuaremos todos no caminho de a fatalidade nos traçou. Se nos enganassemos tanto melhor. Teriamos uma vez na nossa vida a consolação suave de applaudir um grande empreendimento que redundaria n'um grande beneficio nacional!

OS PADRES E A PROSTITUIÇÃO

O caso do padre Garcia Diniz, doutor aspirante a bispo, prior da Encarnação em Lisboa, veio de novo chamar as attentões sobre as torpezas do clericalismo. O caso do padre Garcia Diniz vaese esclarecendo e comprovando. O padre é muito conhecido em Lisboa pelas suas aventuras galantes, tão conhecido como outro prior d'outra freguezia da mesma cidade, tambem dr., tambem aspirante a bispo, igual defensor das immundidades da Igreja.

Os leitores lembram-se do suicidio do padre Pires de Lima? Este infeliz foi levado áquella resolução desgraçada por uma traição amorosa. Pois os dois priores de que fallamos devem conhecer todas as circumstancias da referida traição! Dois Juans de batina temíveis! Exame, exame medico ás raparigas da *Escola Divina Providencia!*

vossos roubos de cada dia e as vossas traficancias de cada hora.

Sois infames, senhores do governo! A justiça não se fez para ser um instrumento do poder executivo; a justiça não se creou para saciar vinganças vis e rancores bestiaes; e vós, ó indignos, fazeis d'ella a escrava do poder real, a victima indecorosa dos vossos instinctos reaccionarios.

Sois malvados, ricos senhores vendidos e comprados, e por sua vez aquelles a quem appelladaes de canalha poderão estampar-vos no rosto deslavado o epitheto que, de direito, vos cabe.

A situação politica e economica do paiz está claramente definida nos seguintes termos:—ruina no interior e descredito no estrangeiro.

Ha pouco o governo pretendeu contrahir um emprestimo do 18:000 contos, e fê-lo com difficuldades. A subscripção não foi inteiramente coberta. Os prestamistas comecam de perder a confiança

De resto, os padres tem sido os peiores e mais terriveis propagandistas da prostituição, em todas as epochas e em todos os paizes, não obstante S. Paulo os ter aconselhado a *resistir aos desejos da carne*. Pelo espirito, toda a mulher catholica está em poder do padre. O padre interpõe-se entre ella e o marido na propria alcova conjugal, logo na primeira noute de nupcias. A mulher, materialmente é do marido; espiritualmente é do padre. A's vezes é materialmente e espiritualmente do padre. Espiritualmente, o padre, com as subtilidades da confissão, é um vehiculo terrivel de desmoralisação. Materialmente, eis algumas notas, que talvez tenhamos de completar n'outro artigo, da influencia enorme que tem exercido na prostituição universal.

O papa Leão I, perguntando-se-lhe se se podia abandonar uma mulher de que havia filhos para tomar uma esposa, respondeu: «Expulsar uma escrava da cama para tomar uma esposa de certa ingenuidade, não é bigamia, é um progresso de honestidade.»

Um escriptor notavel commenta assim, e muito bem, aquella declaração papal: «Ponde filha do povo em lugar d'escrava, e achareis no seculo desenove estas palavras na bocca de todas as mães burguezas, apoiadas na autoridade do padre.»

No principio do seculo X Roma era governada por tres prostitutas:— Theodora e suas filhas Marozia e Theodora. Esta conseguiu eleger o papa João X, mas sua irmã mandou-o matar fazendo eleger Leão VI, Estevão VII e mais tarde um filho natural que teve do papa Sergio. Foi João XI, depois desthronado por seu irmão.

Gregorio VII, o papa terrivel, emquanto fazia esperar o imperador Henrique V no pateo do seu palacio, á neve, estava tres dias fechado n'um quarto com a condessa Mathilde.

As devassidões de Alexandre VI, que foi amante de sua filha Lucrecia, são conhecidas. Quando Lucrecia casou com Affonso de Aragão, o papa, seu pae, mandou chamar ao Vaticano cincoenta das mais bellas prostitutas de Roma, fê-las despir n'uma sala e praticar actos que o pudor nos obriga a calar. Lucrecia distribuiu

premios pelas que se distinguiram na devassidão!

O praser de Leão X era descansar em Maltiana, ao som de cantos licenciosos, quando voltava da caça.

O padre Escobar disse que um amigo podia ceder um quarto ao seu amigo para gozos sensuaes, se com isso evitasse um inconveniente. O padre Moullete entendia que o seductor não era obrigado a nenhuma reparação para com a mulher seduzido, se o acto fosse secreto (tal qual como o Garcia Diniz). O padre Laymann proclamou a legitimidade do abandono dos filhos illegitimos para escapar á deshonra. O mesmo padre Escobar aconselhava o aborto artificial ás raparigas gravidas. O padre Busebaum admittiu a cumplicidade dos creados.

E' conhecida a famosa historia do padre Girard e de mademoiselle de la Cadière (1728). Esta rapariga tinha ataques profundos de lethargia; o padre, seu confessor, aproveitou-se d'elles para saciar os seus instinctos bestiaes. O padre Girard praticou gentilezas identicas com outras mulheres, pelo que foi processado em Marsella e Aix. Mas como era fignorio (tal qual o padre Rodrigues de Cacia) tirou-se de apertos e fez com que a pobre Cadière fosse condemnada a ser enforcada em Toulon, *por faltar ao respeito ao seu confessor!*

Decididamente temos de completar estas notas n'outro ou outros artigos seguintes. São demasiadamente longas para caberem n'um artigo só.

AFFIRMAÇÕES VERDADEIRAS

Da ultima das cartas portuguezas que o nosso amigo e distincto escriptor Teixeira Bastos costuma escrever para o jornal brasileiro *Diario Mercantil*, transcrevemos os periodos seguintes com que estamos de perfeito accordio:

Os amaveis leitores do *Diario Mercantil* não imaginam com que repugnancia e asco—no exercicio das nossas funcções de chronicista—lançamos os olhos para essa cousa a que por irrisão se dá o

em que, por igual, se deveria ter desenvolvido o commercio, a industria e a agricultura, com manifesto interesse para o paiz, a divida publica cresceu de 88 a 500:000 contos. Poderia suppor-se que as receitas não aumentaram na mesma proporção. Mas é um erro. No mesmo periodo de tempo a receita subiu de 9 a 29:000 contos. E nem nos objectem com os dinheiros consumidos em melhoramentos materiaes! Os taes melhoramentos materiaes constituem uma armadilha, inventada pelo sr. Fontes, para illudir papalvos. Se não fossem os enormes desperdícios do governo, um nunca acabar de esbanjamentos e loucuras com aposentações e reformas de toda a especie, com patronatos e concessões de toda a ordem, com uma lista civil exorbitante, com a qual não poderíamos, as nossas finanças teriam já atingido um perfeito equilibrio entre a receita e a despeza. Mas o vicio é inicial. E emquanto se não cortar o mal pela raiz, as cousas continuarão, como até aqui.

FOLHETIM

A REVOLTA

(EXTRACTOS)

E' mister que todos o saibam; é indispensavel que todos o commentem: n'este paiz a lei é bifronte, tem duas faces — uma para os senhores monarchicos, outra para os republicanos; o que é crime nefando para uns, é liberdade toleravel para outros.

Justiça! Justiça portugueza! a que tremedal nojento e asqueroso te arremesaram as conveniencias dos partidos, os caprichos da matilha, e a covardia dos poderes publicos!

Monarchicos, injuriando o rei, nunca foram chamados aos tribunaes; republicanos, discutindo os seus principios

e fazendo a sua propaganda, lealmente, honradamente, não são obrigados a sentar-se no banco dos reus, senão tambem condemnados.

Ora a lei deve ser igual para todos, quer absolva, quer castigue. E vós, ó miseraveis, no furor das vossas perseguições, daes-nos o triste e doloroso exemplo de uma intolerancia inqualificavel e de um despotismo covarde e preverso.

O direito não distingue entre ricos e pobres, entre altos e pequenos, entre amigos e adversarios das instituições, e vós, ó raça degenerada e corrupta, ó mercenarios, ó vendilhões, ó assalariados, para satisfazer os caprichos dos vossos cortezaos e lisongear o paladar d'uma realzaa condemnada, vós remuneraes o crime com pingues ordenados e fartos beneices e arrastaes ao tribunal a virtude, os caracteres independentes, os espiritos briosos e saos, os evangelistas da nova idea, unicamente por que não fazem causa commum com os vossos desvarios e não applaudem os

nome de côrtes constituintes. Côrtes constituintes, isso que para ahí se reúne, esses homens despidos de sentimento, de dignidade, de pundonor, de patriotismo, de sciencia e de consciencia? Côrtes constituintes, isso?... Que chamaremos então ao nobre congresso de 1820, onde surgiram caracteres da tempera e gigantes das proporções de um Fernandes Thomaz e de um Borges Carneiro? Hoje, nas constituintes de 1885, apenas se divisam caracteres de lama, anões dos assobios, tudo quanto uma sociedade corrupta e decadente pôde produzir de mais mediocre, de mais baixo, de mais tôrpe e inmuado.

Na camara dos deputados, depois de alguns dias de discussão ficticia entre varios representantes da maioria, discussão inventada para guardar as apparencias, foram as reformas politicas approvadas na generalidade. Fallaram entre outros os srs. Bernardino Machado, Luiz Ozorio, Rocha Peixoto, Julio de Vilhena, etc. etc. fazendo um ou outro, declarações de amor platonico a favor de mais amplas reformas. A discussão da especialidade encheu o espaço de mais algumas sessões com identico fim, sendo todos os artigos successivamente approvados. Os fragmentos do dissolvido partido constituinte e os dois deputados que se intitulam republicanos foram os que regeitaram o projecto das reformas. Os progressistas não votaram, abstiveram-se, recolhendo-se ao seu desejo egoista de fazerem por seu turno tambem umas reformistas politicas. Tudo terminou na melhor paz, sem hostilidade digna de menção, com gaudío enorme do governo e da sua carneirada.

Houve, porém, um incidente curioso, a discussão do *placet* a que a minoria pretendia sujeitar as encyclicas e pastoraes da egreja. A maioria rejeitou-o sustentando d'esta vez a doutrina liberal—a verdadeira—da independencia da Egreja e do Estado, na parte que diz respeito a essa questão misera e mesquinha—contra uma pequena minoria de que faziam parte os deputados pseudo-republicanos, cuja incoherencia de doutrinas mais uma vez revelaram. Realmente de que serve o *placet*?... Quanto a nós, elle não representaria mais do que um d'esses attestados de curas maravilhosas que todos os dias lemos nos jornaes recomendando a *Revalascière du Barry* ou as *Pilulas suissas*. Se as proclamações do clero são um purgante eficaz, espiritualmente fallando, que se purgue quem necessitar, sem ser preciso que o governo intervenha, garantindo a boa qualidade do especifico.

—Magalhães Lima, sendo confirmada a sentença condemnatoria pelo tribunal superior, deu entrada no Limoeiro, onde está cumprindo a pena de um mez de cadeia por *abuso de liberdade de imprensa*. Não foi o sr. Magalhães Lima quem *abusou* mas sim o poder judicial. Muitos republicanos censuraram ao illustre jornalista o não se conformar com a condemnacão da primeira instancia e ap-

pellar para a Relação e depois para o Supremo Tribunal de Justiça. Os monarchicos quizeram vêr n'isso medo, receio de entrar na prisão, uma confissão de fraqueza da parte do redactor principal do *Seculo*. O sr. Magalhães Lima não pretendia fugir ao cumprimento da sentença condemnatoria, queria sómente tornar solidaria de uma arbitrariedade revoltante que equipara um jornalista honesto e digno a qualquer ladrão vulgar ou malandro conhecido da policia correccional, toda a justiça portugueza, desde os tribunales inferiores até ao Supremo. Assim mostrou que a instituição da justiça está necessitando de uma reforma radicalissima como todas as demais instituições sociaes. O sr. Magalhães Lima andou muito bem appellando de instancia para instancia e só se submettendo á pena, quando ella fôra sancionada por todo o poder judicial. Mostrou assim que o vicio era de origem e que não era o juiz o culpado exclusivo. Quem persegue a imprensa republicana? São os juizes da primeira instancia? Não, é a monarchia constitucional. Esta é a questão; cabe a Magalhães Lima o ter sabido collocar-a, sem ter pressa de figurar de victima.

O redactor do *Seculo* tem sido muito visitado no Limoeiro.

ASSOCIAÇÃO DOS LIVRES-PENSADORES

Recebêmos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

« Sr. redactor

No ultimo numero do seu bem redigido e independente jornal, continua v. fazendo umas sinceras e bem elaboradas observações sobre os livres-pensadores portuguezes. E insta para que algum se «mexa» com o fim de se organizar novamente a Associação em Lisboa. Participo-lhe, sr. redactor, que não foram baldados os seus esforços, porque na Assembléa geral de 31 de maio, da Associação Federação Nacional, apresentei uma proposta (inspirada no artigo de 24 do passado do seu prestante jornal) sobre a fundação da Associação dos Livres-Pensadores, proposta que foi approvada. A assembléa elegeu uma commissão de que faço parte, encarregada de dar o devido andamento á proposta e posso assegurar-lhe que em breve apresentará o resultado dos seus trabalhos.

Desnecessario será dizer-lhe, illustre correligionario, que esta tem unicamente por fim fazê-lo conhecedor do movimento a que deu lugar o magnifico artigo inserto no seu apreciavel jornal. Aproveite a occasião para lhe pedir em nome da—Humanidade oppressa e hestificada—que continue ou recanete os seus vigorosos artigos de propaganda contra a infame seita dos Loyolas

De v. etc.

Lisbôa 18 de junho de 1885.

Agostinho Gonçalves Ramos.

Rua das Canastras—22—1.º »

Estimámos deveras que o sr. Ramos tomasse na Federação Nacional a iniciativa d'uma proposta que visa a um fim tão util e proveitoso e agradecemos-lhe a deferencia de que usa para conosco participando-nos o facto. Consta-nos que se trata em algum outro centro de Lisboa do mesmo assumpto. N'esse caso, será bom

que os trabalhos se combinem de forma a dar-lhe toda a unidade de que carecem.

Tendo de retirar-me d'esta cidade com destino a Alcobaça, e não me sendo possível o despedir-me pessoalmente dos meus camaradas de cavallaria 10, bem como das pessas das minhas relações em Aveiro, faço-o por esta forma offerecendo-lhes os meus serviços n'aquella villa, na certeza de que gostoso ficarei sempre que a minha nullidade lhês possa servir para alguma couza; promettendo-lhes desde já, que em breve exporei quaes as cauzas que deram motivo á minha saída.

Aveiro 24 de junho de 1885.

ANTONIO BAPTISTA LOBO.

Capitão de cavallaria 9.

A REVOLTA

Publicámos hoje em folhetim algumas passagens d'este bello livro do sr. Magalhães Lima, nosso amigo e correligionario, que obsequiosamente nos foi offerecido, o que agradecemos. Achámos que é esta a melhor maneira de dar alguma idéa do livro aos leitores.

Carta de Lisboa

26 de junho.

A noticia mais importante da semana é a que diz respeito aos illustres exploradores Hermenegildo Capello e Roberto Ivens.

Estes dois benemeritos officiaes de marinha foram ha tempos encarregados de estudos importantes no continente africano. Estivemos muito tempo sem informações dos dois exploradores e da sua missão e ultimamente havia graves apprehensões sobre o seu destino, a ponto do ministro da marinha mandar organizar uma expedição para os procurar, encargo difficil e honroso para que se tinha offerecido um outro distincto official da armada.

Estavam as cousas n'este pé, quando hontem chegaram a Lisboa noticias satisfatorias que levantaram o maior enthusiasmo. Os dois intrepidos exploradores participaram telegraphicamente ao governo e á sociedade de geographia que tinham cumprido as ordens recebidas e realizado uma das travessias mais notaveis de que ha conhecimento.

Os telegrammas são concebidos n'estes termos:

Ministro da marinha—Lisbôa Moçambique, 25, ás 3 horas.

Exitos completo. Foram cumpridas as ordens recebidas com respeito á viagem da região dos Lagos, e origens do Lualaba e Luapula, caminho commercial entre nossas provincias. Seguimos Loça (?)

Capello — Ivens.

Sociedade de geographia—Lisbôa Moçambique 25, ás 3 h. da tard. Viagem pelo alto Zambeze, á

região dos lagos, atravez das origens do Congo, do Lualaba e Luapula, fazendo estudos na região entre Angola e a Zambesia. Escrevam para Loanda.»

Como se vê, a travessia foi de grandissima importancia. E assim, enquanto outros fazem reclamação á sua obra com cartas chorosas, beijos nas mãos realengas e outras banalidades, Capello e Ivens, silenciosos, sem apparatus, sem reclamações e sem beijos, praticam um dos actos mais arrojados, segundo parece, e de maior interesse commercial e scientifico dos tempos modernos. Bem hajam.

A palavra *Loça* levanta duvidas. Interpretam-na uns por Nyassa e outros por Luace, rio da região do alto Lualaba, entre o Tranganika e o Banguelo.

O sr. ministro da marinha participou á camara o telegramma, precedendo-o de palavras honrosas para os benemeritos exploradores. O sr. Consiglieri Pedroso, em nome do partido republicano, associou-se em termos eloquentes aos louvores do ministro pedindo uma subida recompensa para os dois officiaes. Muito bem. O partido republicano, que é antes de tudo patriota, não pode deixar de receber com o maior enthusiasmo todos os empreendimentos de alcance nacional, todas as iniciativas grandiosas e uteis, principalmente quando vêm dos que já mereciam os respeitoes da patria pelo seu procedimento correcto. Aqui deixo tambem as minhas homenagens pessoas de admiração e respeito pela ultima obra dos dois exploradores portuguezes.

—O caso do padre Garcia Diniz está affecto aos tribunales. Parece, entretanto, que vão desaparecendo todas as duvidas sobre a criminalidade d'aquelle homem, de que se contam aventuras extraordinarias. De facto, tanto o p.º Garcia Diniz, como o padre Santos Viégas prior dos Martyres e deputado da nação, aquelle mesmo deputado que foi o unico na camara a regeitar o voto de sentimento pela morte de Victor Hugo, são ha muito tidos e havidos em Lisboa como dois *conquistadores* de primeira plana. Referem-se d'elles boas cousas!...

Tambem se accentuam e confirmam os boatos da dissolução moral em que cahiram as raparigas que frequentam a *Escola Divina Providencia*. Hontem, por exemplo, o commissariado da 2.ª divisão recebeu uma queixa de desfloração na menor Palmira da Conceição Antunes, praticada por um malandrim qualquer. E não é uma *Divina Providencia* aquella?

Todavia ha desavergonhadas que não cessam de pedir a bem aventurança para a corja jesuitica e as penas eternas para os livres pensadores! Ainda um dia d'estes li n'um jornal a noticia de varias dadas á *Escola Divina Providencia*, feitas por varias senhoras, para suffragar as almas dos maridos fallecidos. Pobres maridos! Um as senhoras tão apologistas d'uma escola de vicios, vicios de que a policia tomou conhecimento, não dão provas de grande hon-

tidade. Note-se que as dadas eram feitas depois do ruido que os jornaes estabeleceram em volta da escola. Puresa feminina até alli!

Meninas que tanto nos aborreceis, olhae que não ha exemplo de scenas devassas nas escolas livres, d'essas scenas que tanto a miudo se repetem nos antros jesuiticos e catholicos. Mas no fim de contas ellas gostam d'aquillo, as marotonas!... Gostam? Pois quem corre de gosto não cança. Estão no seu campo, as meninas que adoram os padres e as que se esforçam em quebrar lanças... pela santa religião.

—As festas do S. João correram divertidas e alegres. Não faltaram as competentes jaquinadas, é de vêr. Entre outros, o trabalhador José Martins foi gravemente ferido em Campolide de Baixo por um jaquina que se evadiu. O *Diario de Noticias* chama a este caso um caso de verdadeira covardia. E' cruel o *Diario de Noticias*, porque aquelle jaquina estava só e não feriu o trabalhador pelas costas!

—Já sahio o livro intitulado a *Revolta*, do sr. Magalhães Lima. Tem-se vendido muito.

—Hontem correram boatos de que se tinha dado um caso de cholera no Cadaval. Desmentem-se os boatos.

—As noticias de Hespanha sobre a marcha da epidemia cholérica são aterradoras. A percentagem da mortalidade sobre os casos havidos é extraordinaria. Se a epidemia por ahí vem!...

—Na outra madrugada houve incendio no sotão do 3.º andar do predio n.º 33 da rua dos Vinagres. Ficou horrivelmente queimada uma creança de dois mezes e meio.

Y.

Carta de Chaves

26 de junho.

O Zé. Pagante d'este circulo continúa lendo com vontade a *Cartilha do Povo*, que lhe tem aberto bem os olhos já caçados do sedico «compendio de doutrina christã» (christã!...), do abbade de Salamonde.

Com grande e justissima alegria mais d'uma vez tenho ouvido o bom Zé exclamar, quando lhe fallam dos impostos sempre crescentes e dos crimes da monarchia:—«Bem diz a *Cartilha do Povo*!...

E a *Cartilha* diz com effeito muitas verdades e só verdades, que calam no coração oppresso do povo, que soffre e que felizmente vae já analdicando os vendilhões da patria, os desprezíveis inimigos da Liberdade,—os aulicos e lacaios da realza decrepita e caduca.

Assim, povo, assim! instrute e fortalece-te para bem conheceres e castigares os patifes, que ha tanto tempo te martyrizam e ultrajam, calcando aos pés a tua honra e dignidade, escarnecendo da tua força, roubando-te a propria vida e a de teus filhos, a quem, se tu não cumprires em breve o teu dever, espera, de certo, um futuro mui triste e horri-

E' esta a triste e dolorosa situação a que a monarchia constitucional nos arrastou, depois de 50 annos de crimes e de immoralidades sempre crescentes!

E, enquanto a patria agonisa, que fazem os partidos? Celebram accordos vergonhosos e infamantes, pondo de parte todo o decoro e toda a decencia politica. Tornam-se complices do mesmo crime de lesa-nacionalidade. São traidores e são immoraes. Adulam a realza e hostilizam o povo. São lacaios do paço e inimigos da nação. São reus, emfim, a que se torna urgente instaurar o processo final, que poderá chamar-se o processo da monarchia e dos seus agentes.

E desdenham das Republicas estes energumenos?! E' certo que de uma republica já este bando insolentissimo teria sido sacudido ha muito. Ainda ha pouco succedeu nos Estados Unidos que o general Grant, que já, por tres vezes, havia sido no seu paiz, presidente da Republica e a quem a nação deve reavaliados serviços, unicamente por que era director d'um banco fallido, foi

mettido em processo e apeado das suas insignias de general até que os tribunales o julgassem definitivamente. Em França, houve, não ha muito tempo ainda, uma accusação a um deputado, por, segundo dizia uma folha belga, ter estabelecido com certo individuo um contracto menos licito para a concessão d'um caminho de ferro. Immediatamente a camara franceza exigiu um inquerito para, no caso de ser verdadeira a affirmacão d'aquelle jornal, ser tambem expulso do parlamento o deputado a quem se referiam na citada accusação. Isto fazem as republicas. Assim procedem os governos democraticos. Entre nós um partido, que, antigamente se dizia democratico, o partido progressista, leva hoje a sua audacia e o seu desaforo a denunciar ao governo os jornaes republicanos que atacam o rei.

Este baixo e reles servilismo, esta miseravel degradação bastava para desprestijiar inteiramente essa horda de especuladores, se outros factos não estivessem reclamando ha muito a com-

pleta eliminacão d'esse partido, como medida de salvacão publica. Mas não se limitaram a denunciar-nos sómente; foram ainda os primeiros a dar a noticia de que estava ou ia ser processado o «Seculo».

O publico que vá registando. Nós fazemos o mesmo. Bem dizia um illustre escriptor que o presente de Portugal podia ser comparado ao passado da França—os mesmos denunciadores, os mesmos perseguidores, os mesmos sabujos, a mesma infamia, o mesmo crime.

O «Districto da Guarda» pedia ha dias uma esmola pelo amor de Deus para os professores de instrucção primaria do concelho de Fornos de Algodres. Ora aqui tem os senhores um facto, que nos dá perfeitamente a medida de uma sociedade corrupta, de um governo relaxado e immoral, e de uns homens perversos, criminosos e sem tino.

Ao par e passo, que se perseguem os republicanos inimigos dos Braganças

e dos Bourbons, patrões, amos e senhores d'estes hypocritas, consente-se que os pobres professores d'instrucção primaria implorem publicamente uma esmola, para não morrerem de todo á fome. E coiza notavel! damo-nos pressa em levar o nosso obulo ao estrangeiro e nem sequer reparámos nas desgraças, que nos vão por casa...

Estamos em plena demencia organizada. Nem mais nem menos. A nação tem dinheiro para pagar as dividas do rei, mas não tem uns «miseraveis nove vintens diarios» para pagar a quem trabalha, para pagar ao professor primario. Ha dinheiro para reformar actrizes, na razão de 728000 rs. por mez; ha dinheiro para aposentar empregados validos e robustos, unicamente com o fim de metter no mesmo nicho outro «santo» qualquer da devoção dos senhores ministros; ha dinheiro para satisfazer o escandaloso que se premedita, relativamente ao sr. Placido de Abreu, a fim de se lhe dar depois a reforma em general de divisão; ha dinheiro para se reformar

um sargento em major; ha dinheiro para proteger os jesuitas e as beatas ricas, como succedeu ainda ha pouco com o edificio do Rafo, onde se consumiram duzentos contos; mas não ha dinheiro, quando se trata da instrucção ou da educacão do povo portuguez.

E admiram-se estes famosos cavalleiros da violencia da nossa linguagem e da aspereza das nossas censuras?! Mas se é precisamente o que lhês não convem! Elles queriam commetter toda a casta de injustica, roubar á vontade, favorecendo com os dinheiros da nação o compadrio guloso, arruinar-nos, desacreditar-nos, empobrecer-nos, sem que ninguém lhês fosse á mão.

Como veem não ha nada para um povo ser feliz, como ter um rei, á frente dos seus destinos!

MAGALHÃES LIMA.

vel, pois que o presente nada lhes garante.

Vamos, povo! basta de humilhações e de sofrimentos!

Queremos a liberdade! amamos a patria!

Pela liberdade, pois, e pela patria, ás armas, portuguezes!

Brevemente terei de gastar mais duas pennadas de tinta com o procedimento do chefe da *jesuitada* flaviense, o grandissimo tartufo padre Manuel.

O numero das victimas cresce; a ignorancia diffunde-se, profunda-se nas consciencias fracas; os governos de s. m. dormem, — mas o povo desilludido vela e sabe o que lhe convém fazer. Entenda-o bém, reverendo, e até breve.

— E a procissão de *Corpus Christi*? Maior palhaçada jámais Chaves presenciou: nenhuma ordem, pouquissima animação da parte do povinho... finalmente, uma borracheira tudo aquillo.

Francamente, isto de procissões... está aqui e está a dar em pantana.

E valha-nos isso, meus senhores, porque ha tudo a ganhar e nada a perder.

Ivo Telles.

PARA RIR

Calino d'esta vez declarou que tinha recebido a *Estação*, jornal de modas que se publica no Porto, distribuiu excellencias ás mãos cheias em duas das secções do papel e mais nada. O resto foi cortado á thesoura, incluindo o artigo de fundo, com a circumstancia aggravante de não declarar a quem ou onde foi fazer os côrtes. E' Calino, e portanto irresponsavel.

Apesar dos leitores se não poderem rir n'este numero com a boa vontade com que se tem rido nos numeros anteriores, por nos faltar hoje a collaboração do Calino, não deixarão de ter uma nova amostra do talento do excelso escriptor, e do seu talento poetico, que é mais alguma cousa.

Já declarámos aqui que Calino é poeta. Mas ainda não lhe explorámos o verso. Pois é campo vasto para boas gargalhadas! Principiemos hoje e principiemos com pouco.

D'um soneto:

O lyrio ri junto á bonina
Sô de raiva a minha alma abdica, pasma
Porque a tristeza famulenta traz-m'a
Nas duras garras d'ave de rapina.

D'um... d'um necrologio:

O sacristão boqueja em alinhavo
Lascivo encomio
E o padre não só diz latim mascavo
Mas até come-o.

Não tem commentarios. Todavia aquelle *mas até come-o* vale um dinheirão e é das melhores *jaymiadas* que temos visto. E agora seja-nos permittida uma homenagem ao genio de Calino: Calino chamou *garatujas* ás suas versalhadas. Sim, senhor, verdadeiras *garatujas*. Teve talento na escolha do titulo!

NOTICIARIO

De hoje em deante vende-se o «Povo de Aveiro» em Lisboa, nos kiosques do Fereiro do Paço.

Depois d'um prolongado sofrimento falleceu ante hontem a exm.^a sr.^a D. Maria Julia Ferreira de Madail, esposa do sr. dr. Manuel Maria da Rocha Madail, segundo official da repartição do governo civil d'este districto.

A mallograda sr.^a achava-se ainda no periodo em que a existencia nos é tão querida; alou-se

quando o seu espirito impregnado dos perfumes tepidos da primavera, se sentia alem d'isso preso a um pedaço da alma, uma tenra vergonha, que consubstanciava todas as suas alegrias, que encerrava toda a sua existencia maternal.

O nosso sincero pezame.

Vae-se tractar definitivamente da erecção da lapide sobre a sepultura do mallogrado Jeronymo Carlos Salgado, o que não temos feito em consequencia de esperarmos que alguns subscriptores satisficam as quantias que pozeram á nossa disposição para aquelle fim.

Já ha tempo fizemos publicar n'este jornal, que se achava em cobrança a subscrição, e não logramos realizar todas as quantias subscriptas. Hoje reiteramos instantemente o pedido, esperando que quem deve satisficção os seus compromissos. E para que se saiba quem foram as pessoas que auxiliaram a construcção da referida lapide, tencionamos publicar opportunamente uma lista com os nomes d'essas pessoas.

Por ser considerado prejudicial á saúde publica, foi mandada inutilisar a pesca salgada que havia exposta á venda n'um dos cahiques que ahí se acham.

Nada de contemplos principalmente na occasião excepcional em que nós encontramos. Não se obtemperem aos interesses egoistas de ninguem e a auctoridade administrativa terá cumprido o seu dever. Pôde exacervar algum animo apoucado, mas conquista de certo o applauso geral.

Foi preso em Arada, na noite de domingo para segunda feira, um furibundo homem d'aquelles sitios por querer assassinar uma pobre mulher que tem na sua companhia.

Elle, segundo nos dizem, tinha o cerebro esquentado por effeito de abundantes libações, que lhe inspiraram uma ideia diabolica. Chegou a collocar a victima sobre uma caixa e de faca em punho pretendia cevar as suas iras. A infeliz rapariga pôde fugir áquellas aggressões brutaeas não sem receber uns pequenos golpes. Algumas das pessoas que accudiram receberam tambem leves ferimentos d'uma foice com que o endiabrado homem se defendia. A final conseguiram prendel-o e conduzil-o ás cadeas d'esta cidade.

Vamos ter hoje e amanhã dois espectaculos no Theatro Aveirense, pela companhia do Baquet, do Porto.

A companhia dirigida pelos conhecidos actores Solter e Taveira leva hoje á scena o *Cão de Cego*.

Alem das classicas fogueiras, e descantes proprios do dia de S. João deram-se aqui e alli umas pequenas desordens sem consequencias muito graves, que pôdem tomar-se tambem á conta de folguedos.

Houve algures exercicio muscular que descambou para socco á portugueza, mas os contendôres para não incommodar a policia terminaram o conflicto depois de uma lucta sem testemunhas, sem luz, e o que tem mais graça, sem nenhum soltar uma queixa.

Recebemos a visita de mais um collega nas lides de imprensa. E' o *Penamacorense*, semanario que vê a luz publica em Penamacor.

Vida longa e prosperidades é o que desejamos ao novel luctador.

Diz o *Jornal d'Estarreja* que no comboio descendente de sabbado á noute, da semana passada, desembarcou na estação do caminho de ferro, d'esta cidade, uma rapariga que denunciou um crime. Diz ella que na sua carruagem vinha uma mulher que lhe pareceu estar embriagada, a qual

ao passar pela ponte de Esgueira atirara pela portinhola para o rio uma criancinha de mezes que trazia ao collo, principiando em seguida a gritar que lhe tinha cahido o seu menino.

N'esta cidade não consta nada a tal respeito. Foi talvez *canard* que impingiram ao collega.

Desde o dia 1.^o de junho em diante todos os telegramas para o reino e ilhas serão exclusivamente pagos por meio de estampilhas postaes affixadas nos mesmos telegrammas, segundo a sua respectiva taxa.

Não ha que duvidar. Os lazaretos são entre nós um pretexto para esbanjar dinheiro em proveito dos afilhados ministeriaes. Os lazaretos e os cordões sanitarios do anno passado foram uma irrisão, e custaram ao paiz quinhentos contos! Se o cholera não transpoz as fronteiras não foi á falta de vehiculos nem porque escasseiasse campo adaptado para fecundar. As possilgas onde se alojou a tropa que formava o cordão, a passagem de contrabando e as immundas casas chamadas lazaretos onde algum desgraçado passageiro era encurralado e obrigado a viver durante dias sob uma atmosphera pestillenta, taes eram as condições de precaução contra a entrada do microbio. E gastouse n'essas medidas preventivas (sic) uma quantia respeitavel.

O microbio bonacheirão esteve a caçoar com as tropas. Não entrou porque se deu bem com os hespanhoes. Se se lembrasse de nos visitar installava-se muito commodamente nos lazaretos onde lhe não faltavam condições para ir palliando a vida e depois vinha por ahí dentro na patrona d'algum militar a rir-se dos que pretendiam embargar-lhe o passo.

O cholera d'este anno promete custar-nos tambem umas boas centenas de contos. O governo portuguez auctorisado a gastar á larga, mandou já fazer-lhe frente, mas por forma vergonhosa, sem nenhuma utilidade pratica e com certeza de resultados desastrosos se o flagello por infelicidade n'ose se aproximar da fronteira.

No lazareto de Marvão deram ha dias entrada 6 senhoras, 5 homens e 2 creanças. As senhoras e as creanças estavam n'um quarto, que só tem saida por outro onde foram mettidos os cinco homens. Roupas e lençoes não havia, camas as immundas dos soldados, de mantimentos foi ao todo possivel arranjar pão ás 11 horas da manhã do dia seguinte, as casas sujas e com cheiro insupportavel. Para coroar esta obra mandaram para lá medicamentos e encarregaram um pobre homem que mal sabe ler e escrever de classificar e arrumar os remedios.

O lazareto de Marvão, e a par d'este os de Villar Formoso, Valença e Eivas, são portanto os mais perigosos focos de infecção em todo o paiz.

Se alguma epidemia rebentar ha de ser alli. E o periodico lisbonense que nos dá estes promeiros lembra a conveniencia de estabelecer quarentenas para as proveniencias d'aquellas immundas casas.

E' para lastimar o escarneo com que tratam uma questão tão séria. Accomodem esses parasitas insaciaves, esbanjem embora o suor do povo, mas não provoquem mais essa calamidade.

Cada vez se confirma mais a poderosa influencia do jesuitismo na administração do paiz. Está provado que o governo obdece servilmente ás exigencias da seita. Nem pôdem palpar-se d'outra fôrma os factos palpaveis que são do dominio publico.

A imprensa accusa dia a dia crimes revestidos de circumstancias graves em que é protagonista algum membro jesuita e a justiça inspirada pelos poderes cen-

traes respeita os criminosos incitando-os tacitamente a novos commettimentos.

Depois da escandalosa catechese da filha do sr. visconde de Alentejo, um nobre titular que teve de subjugar os impulsos do coração perante o arrojo dos jesuitas que lhe roubavam a filha estremece-la, veem as concessões de officios do estado ou concessões pecuniarias a favor da seita para esta alargar a área da sua acção. Portugal tem sido surdamente minado e acha-se invadido pelos jesuitas que lançaram fundas raizes. Elles zombam dos protestos da imprensa avançada, por que se escudam na protecção da monarchia, a qual por sua vez se apoia n'elles.

Até o pobre policia, do Porto, por causa de cuja mulher se deu o escandalo da Quinta Amarella, foi demittido por influencia dos jesuitas!

Quando os governos são os primeiros a proteger os criminosos, cumpre a cada um fazer justiça por suas mãos, atirando-lhes como a uma fera. Chefes de familia, que tendes filhas, marmeleiro para cima d'essa corja que não respeita os mais sagrados affectos domesticos.

Em todos os cataclysmos os padres ou os reis especulam com o terror publico para perpetuar o seu dominio. E' uma sucia de exploradores para quem todos os meios são legitimos, mas que encontra sempre frandulagem que lhe enaltece a sua *abnegação* e o seu amor pelo povo.

Na ultima epidemia que assolou Napoles exhibiu-se o rei Humberto a espalhar sorrisos nos moribundos. Hermeticamente fechado em carruagem, com uma rigorosa precaução hygienica, accendeu clamorosos entusiasmos aos aduladores pelo amor que o rei dispensava aos seus subditos.

O cholera serviu tambem na Hespanha o anno passado para D. Alfonso dar um passeio de *touriste* atravez das povoações invadidas pela molestia. Não faltaram encomios á heroicidade do monarcha hespanhol, que passou muitos trabalhos nas visitas aos cholericos.

Rebenta novamente lá a epidemia, o terror invade os espiritos sempre propensos ao sobrenatural, e os padres descobrem um antidoto milagroso que torna a gente indemne. Um periodico hespanhol aprecia picarescamente o especifico, e nós vamos contar os periodos mais interessantes.

«O que afinal se reconheceu que é efficassissimo contra o cholera é o azeite contido n'uma lampada que alumia uma virgem n'uma aldeola perto da Valencia. Basta persignar-se a gente com aquelle miraculoso azeite... e adeus microbio.

Ao pé do precioso eleo as injeções hypodérmicas do benemerito dr. Ferran ficam a perder de vista.

Entre pois o dr. Ferran e a virgem de Puig é facil escolher.

E' de crêr, portanto, que o sabio fique perdido no conceito publico e que a virgem seja condecorada, que se lhe teçam louvores na folha official, que se lhe cantem alguns *Te-Deuns* que até venha a erguer-se-lhe algum templo novo, se porventura houver alguém que se lembre de nos vir dizer que a virgem lhe appareceu e lhe ordenou que avisasse de que necessita d'uma igreja construida á custa do dinheiro do estado.»

Está a concurso a cadeira de ensino elementar do sexo feminino da freguezia das Alcaçovas, concelho de Vianna do Alemtejo, com o ordenado annual de reis 120\$000 e gratificações legaes.

Pelas 4 horas da manhã de domingo ultimo um soldado de infantaria n.º 14, que se encontrava de guarda á Principal, em Vi-

zeu, carregou a respectiva espingarda e na sentinella do Cofre Central a disparou contra a mão direita fazendo saltar o dedo indicador.

Foi recolhido immediatamente ao hospital militar onde está em tratamento e pelos interrogatorios a que se procedeu averiguou-se que o motor do crime fôra o desespero que do referido soldado se apoderara, em consequencia de não ter meios para sustentar sua mulher e filhos.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Em Braga diversas associações religiosas teem mandado celebrar missas, suffragando a alma do padre Carlos Rademaker.

Se essas preces attenuassem a gravidade das faltas, o padre jesuita bem careceria d'ellas. Em quanto os seus filhos choram na orphandade e talvez na miseria, Rademaker lega os seus haveres á já poderosa companhia de Jesus.

Era uma bella alma impregnada de moral d'este calibre.

Que tremendas responsabilidades assumem os zeladores da fazenda nacional no seu afan de perseguir quasi exclusivamente o pequeno contribuinte. Por mais d'uma vez temos alludido a esta revoltante preterição, fundados no procedimento do fisco inexoravel para com os desprotegidos da fortuna, enquanto respeita os grandes caloteiros cujas dividas ao thesouro publico representam milhares de contos.

O fisco!... o fisco!... Os agentes do fisco que assim procedem devem ter o espirito embotado por um cynismo atroz, repugnante. Que differença sensivel accusará no erario publico a falta de uns miseros vintens do contribuinte pobre que por circumstancias alheias á sua vontade os não pôde satisfazer em tempo competente? E' com essas lagrimas, com esse producto de sacrificios crudelissimos ás vezes, que os empregados da fazenda pretendem mostrar a sua sollicitude pelos interesses da nação? Só admittiamos esse proceder quando, distribuidos equitativamente os impostos, elle fosse extensivo aos caloteiros do *grand monde*; mas assim, é uma covardia, uma torpeza sem nome. Arremessem indistinctamente esses processos ao limbo, já que não teem o valor de exigir indistinctamente a todos os cidadãos o cumprimento dos seus deveres.

O *Districto de Vizeu* do dia 24 allude a um d'esses factos commoventes que se deu n'aquella cidade, um quadro de miseria que o zelo fazendario exhibiu. Diz o collega:

«Junto á porta da repartição de fazenda d'este concelho, encontrava-se uma pobrissima mulher rural envolta na sua rôta capoteira de burel.

Pela face angulosa, sulcada pela fome, corriam-lhe umas lagrimas amargas e abundantes.

Ao pé da mulher baliavam duas magrissimas ovelhas.

Ao lado, quatro carunchosas arcas sobre um carro de trabalho.

Ovelhas e arcas constituíam toda a propriedade da pobre aldeã, que o fisco ia arrebatá-lhe.

Uma contribuição relaxada, — que, primitivamente, tinha o valor de oito tostões e que os executores da fazenda fizeram subir a 6\$000 reis, — determinára a venda em hasta publica d'aquella miserabilissimo espolio!»

De vez em quando os jornaes narram uma ou outra scena desoladora promovida pelo fisco, e sentimos que nos invade o espirito uma profunda indignação. Não é o mero facto da execução que nos incommoda. E' alem da torpissima preterição, o proceder

incivil, o sorriso ironico dos executores ao sacrificarem a victima, cujas lagrimas, cuja miseria nada vale para as consciencias entumescidas.

O *Journal de Mossamedes* que o ultimo correio nos trouxe dá conta de dois assassinatos perpetrados n'aquella colonia.

As victimas foram João José de Oliveira, morto com um tiro de espingarda, em casa do proprio assassino Luiz Soares Ferreira; e Luiz Soares Ferreira, que morre poucos momentos depois, tambem assassinado, mas a morte de este desgraçado, foi mais barbara; arrastaram-no para fóra da casa, e ali com as maiores torturas, arrancaram-lhe a vida!

Um periodico de Vienna (Austria) diz que sobe a 3:000 o numero de mulheres empregadas nas officinas dos caminhos de ferro d'aquelle paiz.

O seu soldo regula entre 15\$ e 30\$000. São quasi todas viúvas

de empregados que morreram no serviço das emprezas.

Foi absolvido no tribunal do Rio de Janeiro o portuguez F. Lopes Pereira Tinoco, que havia sido processado como cúmplice no roubo de jóias avaliadas em reis, 30:000\$000 feito em 12 de janeiro de 1884 a Bernardo Gonçalves Vieira, estabelecido com ourivesaria, na rua dos Ourives.

Uma folha de Santander (Hespanha) narra um caso que parece importado da America.

Diz que no sitio denominado A Via Cornelia uma gata chocou 30 ovos e está criando as pequeninas aves, sendo para notar que as aladas creaturas a seguem por toda a parte como se fosse uma gallinha.

Uma delegação de indios da tribu de Otee visitou o novo presidente dos Estados Unidos.

Apesar do calor iam todos envolvidos em mantas grossas e to-

dos levavam bruniadas achas, como se com ellas quizessem dar a conhecer o valor do seu braço ao grande pae, como chamam os indios ao presidente.

Um dos indios levava pintadas na cara tres listras brancas; outro tres amarellas; um terceiro tres listras azues e ainda outro tres roxas. Isto com as enormes pennas que levavam na cabeça, dava-lhes um aspecto interessante, e assim foram apresentados ao chefe da florescente Republica, que hoje vive na Casa Branca.

O novo ministerio inglez não encontrou o terreno muito aplanado de difficuldades.

Chamberland Darke, poderoso millionario e influente politico declarou publicamente em Londres que é de todo o ponto necessario conceder á Irlanda a sua autonomia.

Isto fez suppor em todos os circulos politicos que existem intelligencias entre Parnell e Darke.

Na noite de 40 para 41 do corrente a administração da Companhia de Suez, recebeu um despacho annunciando que em virtude d'um cheque do navio *Thomas Melville*, contra a draga n.º 16, entre Alcantra e Porto Said, indo a draga a pique, tinha ficado interrompida a navegação do canal.

Outro despacho recebido no dia 41 participava que a draga occupava toda a largura do canal, e que se tinham adoptado todas as medidas convenientes para restabelecer promptamente a circulação.

No mesmo dia Fernando de Lesseps dirigia ao agente superior da Companhia em Ismailia o despacho seguinte:

«O essencial é desimpedir o canal. Se ganhar tempo fazendo voar a draga, faça-o com urgencia. Se fôr preciso peça dynamite ao governo.»

Com effeito, assim se procedeu, fazendo ir pelos ares a draga a'm da navegação do canal de Suez não estar cortada por mais alguns dias.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos o fasciculo 32 das **Mulheres de Bronze**, esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26— Lisboa.

A Inquisição, o Rei e o Novo Mundo. — Recebemos o fasciculo 27 d'este romance.

Assigna-se na rua d'Atalaya, 48— Lisboa.

Recebemos o n.º 23 do magnifico jornal de modas hespanhol— **El Correo de la Moda**. Esplendidas e variadas gravuras.

Assigna-se em Portugal, casa Henrique Thompson, Calçada da Estrella, 141 1.º—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

EXPLENDIDO!

JOSÉ EDUARDO MOURÃO & IRMÃO convidam os seus amigos e freguezes e Ex.^{mas} freguezas a visitarem o seu estabelecimento de ourivesaria, na rua de José Estevam, onde encontrarão um variadissimo e mimoso sortido de objectos d'ouro e prata, proprios da estação e ultima novidade no paiz.

VENDA DE CASA

VENDE-SE uma, d'um andar, em frente á capella de S. Gonçalinho com os n.ºs 1 e 3, que serve para habitação de duas familias.

Quem a pretender falle com Angelo da Rosa Lima, rua dos Mercadores—Aveiro.

VALÕES VENEZIANOS

Joaquim do Amaral Fartura tem para alugar uma elegante colleção de valões venezianos, encarregando-se da collocação dos mesmos em tunnel, pavilhão chinês, ou outro qualquer gosto de adorno.

Encarrega-se de fornecer tambem aerostatos illuminados.

Os preços são muito commodos. Quem pretender dirija-se ao annunciante, em Esgueira, na rua do Picheleiro.

HISTORIA

DA
REVOLUÇÃO FRANGEZA
POR — A. THIERS

A Historia da Revolução Frangeza será illustrada com 400 magnificas gravuras e dividir-se-ha em 65 fasciculos quinzenaes, abrangendo cada fasciculo 24 paginas de texto formato 8.º grande, a duas columnas, e contendo 6 gravuras pelo menos.

As capas da brochura, para cada um dos volumes em que a obra é dividida, serão offerecidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Cada fasciculo custa 100 rs.

Nas provincias, pagamento adiantado ás series de 6 ou mais fasciculos.

A distribuição é feita nos dias 15 e 30 de cada mez. As despesas de remessa são á custa da empreza.

Os pedidos de assignaturas devem ser dirigidos á casa editora Cruz, Braga & C.ª, Empreza Literaria Portuense, na rua de Santa Catharina, 109, 1.º, Porto.

Phaeton

No hotel **Cysne do Vouga** ha um para alugar. Quem o pretender pôde dirigir-se ao dito hotel.

Officina e deposito de moveis

—Rua de José Estevam—

MANUEL F. LEITÃO apronta com a maxima brevidade qualquer encomenda que diga respeito á sua arte.

CAIXÕES FUNEBRES

Tem um grande deposito d'elles, de todos os tamanhos, sempre forrados e prontos para qualquer hora a que forem procurados.

XAROPE phelandrio composto de roza.

POMADA anti-herpetica do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

DEPOSITO em Aveiro, farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

Angelo da Rosa Lima

COM

Officina de marceneiro e deposito de moveis

Aveiro—RUA DOS MERCADORES, N.º 50, 52 E 54—Aveiro

TEM um grande e variadissimo sortimento de moveis, como: commodas, meias commodas, cadeiras e mezas de todos os gostos, sophás, canapés, camas, lavatorios, caixas de cabeceira, etc., etc., o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

Tem tambem uma linda colleção de estampas e variadas molduras para as mesmas, assim como um grande sortido de cabidos. Por uma pequena percentagem encarrega-se de mandar vir qualquer objecto que diga respeito á sua arte.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

GENEBRA

SEM RIVAL

Tonica, hollandeza, da antiga fabrica de C.C. Moreira & C.ª

PREMIADA NA ULTIMA EXPOSIÇÃO AGRICOLA DE LISBOA

Consummo e acceitação geral em todo o paiz. Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia no Porto.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO
É mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da **COMPANHIA SINGER** que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"
AVEIRO—75, Rua de José Estevam, 79—AVEIRO
(Pegado á Caixa Economica)

BIBLIOTHECA DO CURA DE ALDEIA
211—RUA DO ALMADA—217

PORTO

OS PREDESTINADOS

POR

Henrique Perez Escrich

Acaba de sair do prelo o 3.º volume. Preço de cada volume 500 reis. Para os srs. assignantes 450 reis. Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adiantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da **POMADA ANTI-HERPETICA** do dr. Moraes. É muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes farmacias do reino. Em Aveiro, farmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, farmacia Maia, Oliveira do Bairro.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispespsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachtismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.